Anno de 1843. Sabbado 22 de Julho Anno XIX. N. 157.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, á 10 e 24.
Cabo Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11 e 21.
Boa-vista e Flores á 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
17 Seg. s. Aleixo. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terç. s. Marinha V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quart. s. Vicente de Paula. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quint. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Sex. s. Praxedes Virg. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sab. s. Maria Magdalena. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Dom. s. Apollinario B. M.

CAMBIOS—No dia 21 de Julho.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16.800	17,000
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.		16.600	16.800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9.400
	Prata-Patacões		1,940	1.960
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,940	1.960
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	« ditos Mexicanos		1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova a 27, as 3 horas e 23 m. da m.
Quart. ming. á 19, as 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. a 4, as 4 horas e 43 m. da tarde.

Preamar de hoje.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 15 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, declarando em resposta ao seu officio de 12 deste mez, que o fornecimento d'agoa e luz nos quarteis de destacamentos do batalhão da guarda nacional destacada deve ser feito pela mesma forma, por que se faz o dos quarteis de primeira linha, e paga a respectiva despesa pela thesouraria da fasenda á cujo inspector se deverá S. S.ª dirigir neste sentido: e remettendo um officio do desembargador chefe de policia, acompanhado dos documentos da despesa feita com o fornecimento d'agoa e luz á guarda da cadeia da cidade de Olinda, que he feita por praças do batalhão destacado, a fim de requisitar á thesouraria o seu pagamento.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o á comprar a fasenda, precisa para a manufactura das camisas calças e mais objectos, que tem de fornecer ao segundo batalhão de artilharia a pé.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, devolvendo, approvado o orçamento dos reparos das ruinas do 9º lanço da estrada de Santo Antão, na importancia de 657$721 rs., á fim de que contracte a execução dessa obra com o arremattante do dito lanço, Francisco de Paula Buarque, que se offerece a fazel-a pelo preço orçado; e autorisando-o á mandar lavrar termo de recebimento do mencionado 9º lanço; visto, segundo informa, acharem-se as respectivas obras em estado de serem recebidas de conformidade com o orçamento, excepto nas partes arruinadas.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito — A camara municipal desta cidade, ordenando, que haja de dar energicas providencias acerca dos estragos, que no officio, que por copia se lhe envia, participa o engenheiro em chefe, que produz a passagem dos animaes do engenho *Poeta* nos taludes do quarto lanço da estrada do Pão do Alho.—Communicou-se ao engenheiro em chefe.

Circular — As camaras municipaes do Recife, Olinda, e Cabo, remettendo copia do officio do engenheiro em chefe das obras publicas, com data de 14 deste mez, para que pela parte, que lhes toca, hajão de dar as providencias, que elle reclama á bem da conservação das estradas.—Officiou-se á respeito ao engenheiro em chefe.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o á lavrar o termo de recebimento das obras do quinto lanço da estrada de Santo Antão, arrematadas por José Claudino Leite, no caso de estarem inteiramente conformes com o respectivo contracto.

Portaria—Ordenando em cumprimento do artigo 33 § 13. do titulo 2. da lei provincial n.° 110 de 29 de abril deste anno, que pela secretaria da provincia se naõ passe provimento algum de emprego provincial, sem que a parte apresente o conhecimento em forma de ter pago os respectivos novos e velhos direitos na repartiçaõ competente.

IDEM DO DIA 18.

Officio—Ao inspector da thesousaria das rendas provinciaes, ordenando, que compre 600 acções da companhia de Bebiribe, e realise as prestações de 10 por cento na forma determinada no artigo 39 da lei provincial de 29 de abril deste anno sob n. 110.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, autorisando-o á contractar com o cidadão Antonio Annes Jacome Pires a renda da casa terrea n. 21, sita na rua de Santa Theresa, e pertencente á fasenda publica, por tempo de 3 annos, e pelo preço annual de 48$ rs., com a condição de faser elle todos os concertos, e reparos, de que precisa a referida casa, e de entregal-a concertada, e prompta no fim do arrendamento como propõe.

Dito — Ao engenheiro em chefe, e ao inspector fiscal das obras publicas, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, remettendo copia do regulamento, dado pela Presidencia para as arrematações, e feituras das obras publicas da provincia com as condições geraes, impostas aos arrematantes.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Novas negociações com a Inglaterra.

Crêmos que podemos annunciar como certo, que o nosso governo projecta negociações muito importantes a respeito das relações commerciaes dos Estados-Unidos com a Inglaterra, e tambem com a França. Estas negociações referem-se a um tratado commercial, contendo uma tarifa inter-nacional de direitos sobre os productos e manufacturas de ambos os paizes, comprehendendo tambem as colonias, marinha, e talvez um arranjo reciproco do direito de reimpressão.

A retirada de mr. Webster do gabinete, não importa absoluta retirada sua dos serviços do governo. Já se sabe que o governo Inglez está prompto e quer abrir negociações para mutuo estabelecimento de um tratado commercial comprehensivo da questaõ dos limites do Oregon; e crê-se geralmente que mr. Webster se achará prompto para prestar o seu apoio na direcçaõ de uma tal medida, logo que a côrte de S. James estiver disposta a negociar.

Já tem havido communicações declaratorias entre os dous governos, e pensa-se que mr. Webster retira-se para Marshfield, afim de predispor-se a figurar em a nova scena de negociações com frescura e vigor, como ministro especial ou commissario.

Tambem sabemos de boa autoridade que o governo Francez tem sido sondado sobre a mesma questaõ, e que existe uma forte disposiçao no ministerio Guizot para negociar um similhante tratado entre a França e os Estados-Unidos.

A recente modificação e novas mudanças no gabinete de Washington, são apenas outros tantos preparativos para se entrar na nova negociação, e se estes projectos sortirem effeito, talvez vejamos importantes resultados para a paz do mundo estabelecida sobre uma base mais firme do que em alguma outra epocha.

Fuga do presidente do Hayti.

Corre noticia dada pelo capitão Leland, o qual chegou a Holmes Hole, que o presidente Boyer tinha fugido do Hayti com trez milhões do thesouro, e que havia chegado a Kingston, na Jamaica. Nós o acreditamos, pois que outra cousa se poderia esperar delle? Com tudo, isto o faz parecer igual a Jeronymo Buenaparte que foi rei da Westphalia, o qual estava no pateo brincando aos pulos de rã, quando soube da chegada dos Russos. Correu immediatamente ao thesouro, tirou o que nelle havia, e fugio. Esta mostra de previsão exaltou-o na estima dos Westphalienses que não o julgavaõ capaz de outra cousa senão de brincar aos pulos de rã. O acto de Boyer terá provavelmente o mesmo effeito entre os philosophos negros do Hayti.

Recebemos do nosso correspondente de Boston a seguinte noticia confirmatoria da fuga do presidente Preto:—

(Do correio de Boston de 9 de abril.)

« O capitão Pope do brigue *Nonpareil*, chegado de Goinaives a este porto no dia 20 do passado diz que o presidente Boyer tinha abdicado. Embarcou n'uma fragata Inglesa a 13. e sahiu para a Jamaica a 15. As operações commerciaes achavaõ-se inteiramente suspensas nas partes meridionaes e septentrionaes da ilha pelos movimentos revolucionarios. Os patriotas apossaraõ-se de Gonaives a 17, mas só estavaõ habilitadas a conserval-a condicionalmente. »

Litteratura barata em Pariz.— Sahiu á luz um novo jornal Francez, cujo pleno successo se póde affoutamente predizer. Intitula-se *Unité*, e é uma vasta revista illustrada dos Domingos, similhante ás grandes folhas inglezas do mesmo caracter, contendo 32 paginas em folio n'uma só folha. É offerecido ao publico a 30 francos por anno, e todavia apresenta dobrada quantidade da materia comprehendida na revista de Pariz, cujo preço é de 80 francos por anno. Os primeiros quatro numeros são muito notaveis pela escolha, selecção e variedade dos seus artigos sobre politica, litteratura e artes, por sabios escriptores perfeitamente independentes e livres de todas as preocupações. Alem disto este periodico é enriquicido de estampas em madeira.

(The Weckly Herald.)

America Septentrional.

Noticias do Mexico.— As ultimas folhas de Vera-Cruz chegão a 28 de Março. D'ellas colhemos os seguintes topicos que mostrão o estado interno do paiz.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros expediu por ordem do Presidente uma ordem a todas as reparticões publicas, tribunaes, &c. para usarem sómente papel de manufactura interna. Isto é para proteger a industria nacional.

O Ministro do interior publicou a 10 um decreto do actual Presidente, concedendo á cidade de Morelos no departamento do Mexico uma feira annual de oito dias, pelo espaco de seis annos. Durante a sua continuação todas as fazendas vendidas alli pagarão só trez quartos dos direitos ordinarios impostos pelo Governo sobre ellas. Outro decreto da mesma data concede igual privilegio á cidade de Atlixco, em Puebla.

Trata-se d'um projecto para arruinar a industria interna do paiz, revogando uma parte consideravel dos direitos sobre as fazendas d'algodão, e aceitando em seu lugar um emprestimo de trez milhões de dollares. As condições propostas parece serem que se reduza os actuaes direitos sobre o algodão a meio real (6 c.) por jarda quadrada de toda a especie, obrigando-se o Governo a não elevar os direitos antes do lapso de dez ou doze annos. *E' este um dos bocados da politica Ingleza.* Não se sabe se a proposta formal será feita logo ao actual Presidente, ou demorada até que Santa Anna assuma os direitos da suprema magistratura. « Confia-se que este plano será regeitado, por que certamente nenhum d'aquelles chefes quererá vender a industria nacional do paiz, e sacrifica-la aos estrangeiros. »

A proposta reducção de direitos arruinaria totalmente todos os districtos manufactureiros do Mexico, e com elles a cultura do algodão, que depende inteiramente dos artefactos internos para ter mercado.

As autoridades referem com não pequeno desanimo o progresso dos roubos de estrada, cujos casos se tornão cada dia mais frequentes e flagrantes por todo o Mexico. — Este mal é attribuido ao Governo por não estabelecer uma policia efficaz, e á progressiva depravação dos costumes publicos, especialmenta na classe das pessoas abastadas que, gastando a sua mocidade, o seu tempo, e os seus bens em licencioso ocio, recorrem por ultimo aos meios mais desesperados de prover-se para ulteriores devassidões.

A 25 de Fevereiro publicou-se uma ordem revogando aquella parte da de Setembro passado, que dizia respeito á remoção de todas as fabricas d'algodão para uma distancia de 25 legoas da costa pelo menos. Viu-se que aquelles estabelecimentos assim situados introduzirão fraudolentamente fios d'algodão de fóra, tecerião-nós e os venderião em prejuizo da renda. Por esta razão aquella ordenanca dirigiu a sua remoção gradual para o interior, e prohibiu a creação de outros novos perto da costa.—Com tudo, o primeiro requisito está nullificado e o serviço da renda só é dirigido a exercer uma vigilancia mais activa para impedir o uso do fio estrangeiro por contrabando.

Não ha outras noticias do Mexico. Parece que todos os esforcos de Santa Anna são applicados a reconquistar Yucatan.

Illm. e Exm. Sr.

Sendo assás notorio e certo o facto criminoso de ser roubada a Real Capella de N. S. da Lapa, e igualmente as tentativas de roubo que nas proximas passadas noites se tem posto em pratica, pertendendo-se forçâr uma das grades de ferro da janella por tras da Capella-mor da mesma Igreja, o que induz a accreditar que se projecta entrar dentro do corpo da Igreja, não tanto para roubar algumas alfaias que por ventura ainda alli se possão encontrar pertencentes á irmandade, mas sim para se apoderarem da urna que encerra o Coração do Augusto Doador da Carta Constitucional o Heroe da Liberdade o Sr. D. Pedro 4.° Duque do Bragança (não obstante as novas medidas de seguranca que a Camara ultimamente adoptou) e achando-se este precioso deposito sob a guarda da Camara Municipal, e em geral de todos os Portuenses; incumbiu-me por isso a Camara de solicitar de V. Ex. uma guarda de qualquer dos corpos estacionados no quartel de St.° Ovidio para ser collocada nas trazeiras da mesma igreja, para o que a irmandade se promptifica a construir uma casa em que ella possa recolher-se.

A Camara Municipal a quem tenho a honra de persidir, tem bem fundadas esperanças de que lhe será facultada a concessão que pede, e que V. Ex., como um dos amigos do Heroe Libertador, se não recusará a prestar o necessario auxilio a fim de que se tenha em boa guarda o deposito precioso que a esta cidade foi legado.

Deos guarde a V. Ex. Porto e Paçoo do Concelho 4 de Maio de 1843.—*Antonio Vieira Magalhães*, Presidente.

Illm. e Exm. Senhor Antão Garcez Pinto de Madureira.

(P. dos P. no Porto.)

PENAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoas despachadas no dia 18 de julho.

Rio de Janeiro—Manoel, escravo de Manoel Pereira Lins, Domingos Gonçalves Ferreira, Brasileiro, José Antonio Ribeiro Alves, Portuguez, Cordulina, escrava de Maria Perpetua Lins.

Villa de S. João—Joaquim de Araujo, preto, Manoel Francisco Mendes, Brasileiro, José Duarte Calisto, Brasileiro.

Rio Formoso—Theresa escrava de D. Laurianna Rosa Candida Rigueira.

Rio Grande do Sul—Antonio, escravo de Manoel José Vianna.

Ceará—Antonio, e Josefa, escravos do major Manoel Joaquim de Oliveira, remettidos pelo doutor Felisardo Toscano de Brito.

ARSENAL DE GUERRA.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo este arsenal, em cumprimento das differente ordens dessa Presidencia de 2 de agosto de 1841, e de 2 de maio de 1842, de 7 de janeiro do mesmo anno, de 20 e 24 de outubro do dito, de 10 e 16 de novembro do dito, e todas estas relativas ao Ceará, de 11, 10 e 6 de junho, e 6 de agosto do mesmo anno, estas relativas a Provincia da Parahiba, de 25 de fevereiro, 1 e 16 de agosto do dito, e relativas a Provincia do Rio Grande do Norte, despendido no corrente anno financeiro, a quantia de 19:849$230 reis com os objectos constantes das 3 relacões, que passo as mãos de V. Exc., onde vão especificados os preços de cada um, a fim de serem remettidos como forão em differentes epocas para as referidas Provincias, importando os objectos da primeira, a quantia de 8:355$030 reis, os objectos da segunda a quantia de 6:468$800 rs., e os da terceira a de 5:025$400 reis, e devendo o arsenal ser indemnisado das mesmas quantias, em que importarão tão somente aquelles, que são classificados meramente do arsenal, com os quaes se costumão a fornecer os corpos de primeira linha desta Provincia, e não os d'aquellas, succede, que o inspector da thezouraria em consequencia da impugnação, que fazem os inspectores das referidas Provincias para não pagarem as mencionadas quantias, quer inclui-las na consignação de 54:500$000 reis marcados para este arsenal no corrente anno financeiro; quando este só tem gasto da dita consignação até o fim de marco proximo passado a quantia de 29:455$396 rs., e por consequencia restando-lhe ainda para estes 3 mezes, que faltão a de 25:044$640 rs., e por aquella maneira apenas vem a restarlhe a thezouraria a de 5 contos e tantos reis, dos quaes, 3:000$ de reis já ficão recebidos para o corrente mez de abril, o que além de in-

justo por não ser incluido pela lei na referida consignacão fornecimento para taes Provincias, que todas ellas tem as competentes para seus depositos bellicos, he mesmo impossivel, porque então muito maior seria a consignação para este arsenal. Portanto devendo eu prevenir d'esde já um tal embaraço, que pede a mais prompta providencia, visto que o director interino o deixou de fazer em tempo, rogo a V. Exc. queira levar este negocio a presença do Governo Imperial, a fim de que o mesmo Governo expeca as suas ordens a tal respeito, e seja o arsenal indemnizado, rogando mais que acompanhe a representacao de V. Exc., as relações, que remetto a fim de que o mesmo Governo Imperial conheça o quanto este arsenal suppre as Provincias do Norte, e que os seus trabalhos não são limitados somente á esta Provincia: rogo ainda mais á V. Exc., que em quanto não tem decisão deste negocio tome uma providencia, a fim de que não se veja o arsenal em circunstancias de ser fechado. Tenho de observar a V. Exc., que o armamento de ferro do adarme 17 remettido para taes Provincias foi comprado por este arsenal, e sua importancia carregado na despeza do mesmo no anno financeiro de 1841, a 1842, o que se torna a favor da consignacão do corrente anno, em que teve lugar este fornecimento. Deos guarde a V. Exc. – Arsenal de guerra 6 de abril de 1843. Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-Vista Presidente desta Provincia. — *José Maria Ildefonço Jacome da Veiga Pessoa*, tenente-coronel e director. Está conforme – *Francisco Serafico de Assis Carvalho,* escripturario

Illm. e Exm. Sr. — Tenho achado a obra da casa da directoria deste arsenal em grande atrazamento, visto que depois de minha ausencia, da obra de pedreiro apenas se fizerão as duas paredes lateraes da sala, e uma do repartimento; e da obra de carpina apenas teve principio a armação da coberta, que segundo a arte se ajusta primeiramente em baixo, por falta de madeiras, algumas das quaes forão gastas pelo coronel Martins em aformosear as officinas, resultando deste atrazamento a ruina do solo pelas chuvas, que devem necessariamente apodrecer o assoalho da sala; e cumprindo evitar este mal cobrindo toda a obra quanto antes, pois que coberta só se acha aquella parte, que deixei, he do meu dever levar ao conhecimento de V. Exc., afim de que me autorise para a compra de todo o material, de que ainda se preciza, a qual consta da relação que remetto a V. Exc., importando o orçamento de tudo na quantia de 394$600 reis, não incluindo a de 212$000 reis, em que importou uma porção daquella, que eu havia encommendado a Felis Paz, e que foi paga pelo dito coronel. E como nesta occasião encontro a administração deste arsenal embaracada com a duvida, que o inspector põe sobre a sua consignacão, da qual só tendo o arsenal gasto nestes 9 mezes passados do anno financeiro com suas despezas a quantia de 29:849$230 reis, restando-lhe ainda dos 54:500$000 reis da referida consignacão a quantia de 25:044$624 reis, quer o inspector, que apenas a thezouraria reste ao arsenal a quantia de 5 contos e tantos reis, por não querer indemnizar ao mesmo da quantia de 19:849$230 rs., em que importarão os objectos remettidos para as Provincias do Ceará, Parahiba e Rio Grande como acabo de fazer ver a V. Exc. em officio separado; e com quanto reconheça, que o inspector seja á isto obrigado pela impugnação dos outros inspectores das referidas Provincias; todavia vem esta duvida repentinamente pôr em grande turtura a administracão deste arsenal, se V. Exc. não der a providencia, que pede o caso, e que eu peco no dito meu officio; por quanto pela maneira, que quer o inspector da thezouraria já eu fiz ver a V. Exc., que o arsenal só vem á ter para os seus trabalhos nestes 3 mezes ultimos 5 contos de reis, ou talvez menos, dos quaes já ficão recebidos 3; o que fará suspender no mez vindouro não só a obra da casa, como os mesmos trabalhos do arsenal. Deos guarde a V. Exc. Arsenal de guerra 6 de abril de 1843. – Illm. Exm. Sr. Barão da Boa-Vista Presidente desta Provincia. — *José Maria Ildefonço Jacome da Veiga Pessoa*, director do arsenal de guerra. Está conforme, *Francisco Serafico de Assis Carvalho,* escripturario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Um nosso amigo, honrado Miguelista, residente nesta provincia, em uma correspondencia que nos dirigio, cenrurando-nos de havermos acreditado de leve na aliança de Miguelistas com individuos da opposição actual, assevera que nem tal aliança existe, nem Miguelista nenhum se envolve nos negocios politicos do paiz em que procurou asilo; que com o que dissemos em nosso numero de 8 do corrente fisemos injuria a um partido estrangeiro, que por estar hoje infeliz naõ tem menos direito á justiça dos homens; que elles tem outra patria, para onde tem sempre voltados os olhos; porque são peregrinos, mas naõ cosmopolitas; e que se algum existe que naõ esteja comprehendido nesta regra, á esse em vez de murça do peregrino christaõ, se lhe repararem na vestimenta, ver-lhe-haõ a tunica do judêo traficante.

Naõ queremos insistir sobre uma assersaõ, a que nos levaraõ affirmativas de pessoas bem conceituadas, mas, que muito bem se podiaõ enganar ou ser tambem enganadas; nosso desejo he que a assersão do nosso amigo e correspondente seja bem fundada, e que naõ peque elle, como julga que peccaraõ os nossos informantes: mas que com a nossa assersaõ naõ offendemos todos os Miguelistas, parece-nos bem claro, e que só uma susceptibilidade excessiva podia descobrir essa offensa, que pelo menos estava muito longe do nosso entendimento. O que o nosso amigo naõ póde negar he que nenhum partido politico neste mundo pode ser escoimado de individuos indiscretos e tambem perversos, e que tendo passado o athlantico muitos homens do seu partido, naõ he de admirar que alguns viessem dos da excepçaõ, que estes tomassem parte por seu genio turbulento nas contendas do paiz, e admittida esta irrecusavel possibilidade, naõ sendo a cousa dessas que para serem acreditadas exigem credulidade, naõ devia causar-lhe tanto reparo a nossa asserçaõ; maxime quando vemos no partido, á que nos referiamos na folha citada, gente dos credos os mais heterogeneos, e só unida pela ideia da desordem. Tambem naõ negará, que enjoa e revolta ver estrangeiros, que nenhuma relaçaõ tem no paiz, nenhum laço que á elle os prenda, nem ao menos o da longa residencia, tomarem parte em questões politicas pelo lado donde (a elles mais que a todos) naõ lhes pode resultar o menor bem, e antes mal; pois que a um estrangeiro ainda mesmo muito enraisado no paiz, em que vive, naõ pode convir senaõ a ordem e a prosperidade material do paiz, se elle naõ he um aventureiro turbulento, que quer exercer o seu genio, e pescar com os pescadores de aguas turvas. Convimos que estes trajem a tunica do judêo; mas o nosso correspondente e amigo sabe que os judêos se introdusem e apparecem em toda parte. Alguns Miguelistas conhecemos, e o nosso amigo é um delles, que nos merecem toda a consideraçaõ; porque naõ sendo nós os juises do bem ou do mal que elles fizeraõ em seu paiz, só os julgamos pelo seu comportamento em nossa terra; mas como naõ podemos conhecer a todos nem somos obrigados a faser de todos boa ideia, naõ offendemos a um partido quando naõ julgamos que todos os seus membros sejão bons.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Tendo tido a camara municipal desta cidade, tanto cuidado com o esgotamento das aguas das ruas que mais ficaõ allagadas pelo inverno naõ tiveraõ a fortuna ainda de gosarem deste beneficio os moradores da rua da Cambôa do Carmo, que se tem visto este anno em um mar de Hespanha cercados por todos as partes sem poderem sair de suas casas a tratarem da vida, e até aquelles que saõ empregados publicos se veem na necessidade de faltarem as suas obrigações para naõ chegarem descalsos, ou de pagarem a pretos, que os conduzaõ as costas. Queirão Snrs. Redactores publicar estas mal traçadas linhas, afim de ver se o Exm. Sr. Presidente, que tanto se tem esmerado no melhoramento desta capital, determina a camara que tambem se lembre dos pobres moradores da rua da Cambôa do Carmo que tambem saõ contribuintes, e assim devem gosar dos beneficios que os moradores das outras estaõ gosando. Sou &c. &c.

Um morador da Cambôa.

Publicação a pedido.

Ao Illm. e Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, *benemerito bispo d'esta diocese, F. J. B. S. H. offerece, e dedica o seguinte*

SONETO.

Nos Eternos Annaes da Eterna Fama,
Em aureas letras se verá cravado,
Teo Nome PERDIGAÕ, Nome sagrado,
Que a candida virtude oscula, e ama;

A calumnia, a traição, o laco, a trama,
Em ti jamais encontra azilo, agrado,
Agrado, azilo encontra o desgraçado,
O misero, que amparo afflicto clama;

Da Honra escravo, da verdade amigo,
De nescios, vis atheos rival constante,
Da torpe hypocresia audaz imigo;

Da Igreja sem par alto Imperante,
Tu és, e has de ser té no jasigo
De Christo adorador, de Pedro (*) amante.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA.

Se em todos os tempos, e paizes sempre se teve por negocio de grande monta a educacão Religiosa, presentemente esta he a meu ver o objecto digno da maior solicitude dos Legisladores do Brasil; por que quem ignora, que a Revolução Franceza foi um furioso cataclisma, que derramando-se por todo o mundo veio influir grandemente sobre os nossos costumes, sobre o nosso modo de pensar, sobre os nossos gostos, sobre o nosso caracter em fim? A incredulidade ainda serpeia no animo de muitos, e a canerosa indifferença entorpece o espirito de quasi todos os que tem recebido as ideias dessa escola furibunda, da qual, como da boceta de Pandora se tem difundido incalculaveis males por todo o universo mormente com a propagacão do lisonjeiro principio da igualdade, e da soberania do povo.

A geração presente parece-me incorrigivel: mas não devemos desesperar do melhoramento da futura, se o Governo pozer olhos de piedade para os germes, que vão crescendo; se trabalhar para que a vindoura geração tenha fé, probidade, e temor de Deos; que sigão o caminho da honra, e da virtude; que tenhão todos o conveniente respeito ás auctoridades superiores, e que se compenetrem todos desta importantissima verdade, que cada um deve esperar na outra vida premio, ou castigo, segundo as boas, ou más acções, que nesta houver praticado. He este um dogma tão essencial ainda mesmo á felicidade temporal dos Estados, que de quantos Legisladores tem havido todos hão promulgado, e consagrado esse principio gerador da prosperidade publica.

A educação da Mocidade occupou sempre os primeiros engenhos da antiguidade, e mesmo a muitos modernos. Não escapou este negocio importantissimo ás meditações de Platão, e Quintiliano dizia, que a escola, em que se aprendesse a bem viver seria preferivel a aquella, em que se aprendesse a escrever. Há um meio prompto, e seguro. Os meninos escoimados de prejuizos desd'os verdes annos, e bem encaminhados em suas paixões sejão instruidos nas maximas da Religião, nutrão-se do leite espiritual; que tudo de bom se obterá delles. Chegando á idade adulta pode ser, que se esquecão alguma vez das lições, que recebêrão, e faltem aos seus deveres: mas o certo he, que quando as sementes das virtudes desabrochão sedo, e tomão em nosso animo profundas raizes, podem algumas vezes emurchecer; mas facilmente reverdecem, voltão os bons sentimentos, e tornamos a entrar no bom caminho.

Que frenezim não foi o dos filosofantes do seculo passado de banir das escolas publicas o conhecimento de Deos, e de sua santissima Lei! Que fructo se podia esperar de plantas crescidas sem nenhuma cultura Christã? Esses discipulos devião tornar-se monstros, e não homens, e taes com effeito se ostentárão muitos por acçoes execrandas, e por crimes d'uma horribilidade inaudita. Longe pois de nós o funesto pensamento d'aquelles, que entendem com J. J. Rousseau, que a instrução Religiosa deve ser diferida dos 15 até os 18 annos sob o malicioso pretexto de que tracta-se de conhecimentos mui elevados, e sublimes, de que não podem ser capazes os moços na aurora dos seus dias: mas o povo será apto para adquirir conhecimentos elevados, e sublimes? E por isso reservaremos a Religião só para a minima parte do genero humano, isto he; para os filosofos?

Dos 15 para os 18 annos os jovens pela mór parte applicão-se a algum mister; e se a este tempo se não achão já instruidos na religião, nunca mais o serão. Nessa idade os jovens já se considerão cidadãos, já podem dispor de si, obrigar-se, contrahir matrimonios, já são obrigados a prehencher os deveres sociaes, e conseguintemente devem-os conhecer. Além disto a idade de 18 annos he a mais critica, a mais perigosa, por ser quando as paixões mais fortemente desabrochão em nossos corações, fazendo louquear os moços ainda mais bem educados: e será esta a quadra favoravel para os iniciar em as lições da religião? Se nestes annos pois, a mocidade ainda não conhece a Deos, se já não está habituada aos actos da virtude, pode ser por perdida, e sem remedio. « *Principiis obsta* » he maxima comprovada pela experiencia. Cumpre por tanto, que se avezem os meninos quanto antes á piedade, e á Religião. A cadeia, que liga o Ceo á terra, a cretura ao Creador comeca por aneis, a que a debil mão do menino pode chegar, e segurar-se. Os rudimentos da Fé são como o orvalho, que se difunde sobre a tenra planta. Falle-se pois ao coração dos meninos; por que elle he mui apto para receber felizes impressões; e bem se sabe, que o sentimento do coração facilmente passa ao espirito, nelle se firma, e permanece.

De boamente convenho, que a primeira idade não deve ser opprimida com uma educacão pesada, e fastidiosa, nem sujeita a longas meditacões, a especulações, e systemas. Não se confundão os raciocinios faceis, e simplices com os abstractos, e complexos. Ha modo de raciocinar ainda com meninos, occupando-os e entretendo-os de objectos sensiveis para d'ahi tirar argumento para os immateriaes, e sublimes. Logo que o pequeno tiver comprehendido, que ha Deos; por que existe o mundo, o qual não se podia crear a si mesmo, dir-lhe-hemos, por exemplo que Deos recompensa os filhos, que obedecem, e castiga os desobedientes: que releva honrar os pais, de quem se ha recebido a vida; ser compadecido, grato, laborioso, modesto, verdadeiro, &c. &c. Boa impressão devem de fazer em su'alma ainda nova estas maximas saudaveis, que não são raciocinios, se não sentimentos, dos quaes tem já os meninos os primeiros principios no coração; por que todos nascem com o senso moral, e com as faculdades de conhecer, e discernir a rectidão das acções.

As praticas Religiosas, em que devem além disto exercitar-se os meninos, não são seguramente essas ideias abstractas, esses subtiz, e conditos raciocinios, que pertencem á theologia, são sim meros actos de piedade, e devoção; e não se pode exprimir o bom effeito, que produzem nessas almas innocentes, quando distribuidas a tempo, e na devida ordem: e o que podem contra factos sofismas filosoficos? Até a epocha em que por desgraça do genero humano reinou o atheismo, sempre a educação Religiosa andou unida á litteraria. As Universidades, os Seminarios, os Colegios tinhão um cuidado, uma attenção especial em instruir a mocidade nos principios, e ditames da Religião, e de applicala, além dos estudos, aos exercicios de piedade. As instituições publicas erão geralmente confiadas a corporações Religiosas; e com esta disciplina sahirão de suas escolas uteis, e excellentes cidadãos, Magistrados instruidos, e prudentes, homens abalisados, e doutissimos em todo o genero de Litteratura, e de Sciencia. Logo a educação Religiosa não acanha o espirito, não serve de obstaculo ao desenvolvimento dos talentos, aos progressos da intelligencia humana, antes presta incalculaveis serviços á sociedade. Criados em muita Religião, e piedade forão Newton, Malebranche, Pascal, e assombrárão o mundo pela profundeza de seu prodigioso engenho. O famoso Bacon não cessava de louvar a capacidade dos Jesuitas para educar a mocidade, a cujo respeito fez-lhes o maior elogio no seu livro de *a Augmentés Scientiarum.* Mas desde a fatal epocha, em que a impiedade dominadora levou ao cabo a sua maior obra, a extincção dos Jesuitas, pode-se dizer abertamente, que espirou para todos os Estados a solida, e verdadeira educacão da Mocidade: e tanto conhecião isto os melhores pensadores, que o grande Friderico da Prussia, com quanto pertencesse á grey dos filosofantes, ao passo que esses Padres erão banidos dos Reinos Catholicos, ia-os chamando para os seus Estados, por estar convencido, dizia elle mesmo, que ninguem era como os Jesuitas para educar a mocidade.

A rasão, e a experiencia nos demonstrão, que o homem, quando nasce não traz comsigo nem bondade, nem maldade, porém só disposição para vir a ser bom, ou mao. Elle traz comsigo sim a faculdade de sentir as suas precisões, ás quaes he incapaz de satisfazer per si mesmo; e paixões mais, ou menos vivas, segundo a organisacão, e temperamento, de que o dotára a natureza. Criar pois, e educar um menino não he outra cousa mais, do que servir-se das suas disposições naturaes, do seu temperamento, da sua sensibilidade, das suas precisões, e das suas paixões para modificalo, e fazelo tal, qual se deseja: não he outra cousa mais, do que mostrar-lhe o que deve amar, ou temer, fazendo-lhe conhecer os meios de o alcançar, ou evitar, excitando-lhe os desejos para certos objectos, e reprimindo-lh'os para outros. As paixões bem dirigidas conduzem o menino á virtude; e entregues ao seu impeto, e mal encaminhadas tornão-o vicioso, e malvado. Se tal he em resumo toda a tarefa da boa educação, quem não vê a summa necessidade de que esta seja Religiosa logo desd'os primeiros assomos da rasão?

Helvecio no seu Livro do Espirito, Dirc. 3.° assevera com a sua costumada audacia, que a educação tudo pode fazer sobre o homem; e que todos serião igualmente susceptiveis de ser modificados do modo, que se deseja, se se fizesse obrar nelles a mola real do interesse. Mas a experiencia nos mostra, que meninos ha, em cujas almas não se pode acender nenhum podero interesse. Uns ha, que de nenhuma cousa se transportão, uns são timidos, outros audazes: uns carecem ser aguilhoados, outros apenas os podemos refrear: estes são estupidos de tão defeituosa organisação, e de temperamento tão rebelde, que são bem pouco susceptiveis de ser modificados: aquelles tem o espirito voluvel, e tão leviano, que não he possivel fixallo; ha uns totalmente preguiçosos, e insensiveis de maneira que não ha meio de os animar. He por tanto um erro crer, que a educacão tudo possa fazer no homem; pois ella não pode empregar, senão, se não os materiaes, que a natureza lhe appresenta,

(*) O Sr. D. Pedro II. Imperador do Brasil.

e não pode semear com fructo, se não em um terreno de maneira preparado pela mesma natureza, que seja capaz de corresponder à cultura, que deve começar des d'amanhã da vida

A primeira educação occupa-se principalmente em formar, e fortificar o corpo do menino, e ensinar-lhe a fazer uso dos seus membros: em seguida da-lhe o habito de regular as suas precisões de reprimir as paixões, quando contrarias ao seu bem. Esta primeira educação já modifica d'alguma sorte as faculdades intellectuaes do menino, e estas primeiras impressões influem de tal modo sobr'elle, que d'ordinario ficão por toda a vida. Os pais não empregão talvez bastante reflexão nesses primeiros periodos da infancia, e os entregão a amas mal educadas, grosseiras, e estupidas. Ao depois muitas vezes passão os meninos ás mãos de certas aias, que lhe enchem o espirito de ideias falsas, de vicios, e de despropositos, de que se acha imbuido o seu espirito. Nas mãos destas contrahem elles o habito da mentira, da falsidade, da pusilanimidade, da moleza, e da gula. Além disto corrompidos já das caricias, e adulações, já de correções, e castigos fóra de proposito, enchem-se de caprichos, de paixões obstinadas, e adquirem mil defeitos, que ao depois bem difficil se faz o corrigilos por uma segunda educação mais assisada, e conveniente. Os primeiros annos da vida, de ordinario mui despresados, merecem uma attenção particular; por que elles muitas vezes decidem da indole, e caracter de toda a vida. Esta materia he tão interessante, que julgo dever proseguila em o Nº. subsequente. (*Continuar se-á.*)

Accusação perante o jury de serta villa proferida pelo Capitão de Ordenanças conhecido por Dr. Gostoso contra o reo Antonio Mandinga, pronunciado por furto de cavallo.

Augustos, e dignissimos Srs. Representantes desta villa no sagrado objecto dos jurados, que são tão juizes como erão os antigos corregedores de S Magestade, que Deos guarde, Srs. do nobre Congresso, até quando os Catilinas calumniadores abusárão da nossa paciencia— *Quousque tandem Catilina abutere paciencia nostra?* — Dizer-se, como já ouvi nesta casa, que o meritissimo juiz, meu bom compadre, e Sr., só por intrigas foi, que pronunciou a réo Antonio Mandinga, que ali vejo, he o mais pudibunda calumnia, que se podia inventar. Furtou sim, e mais que furtou; pois he useiro, e viseiro destas aleivosias; e o cavallo conheci-o eu bem, como as palmas das minhas mãos. Era, Srs. jurisprudentes, um animal cardão, bem apessoado, bom carregador baixo, manso, como um cordeiro maculado, e ainda com uma muda nos queixos por fazer. Era natural do pasto, e filho legitimo da besta de minha comadre Chica, que Deos haja para todo sempre *per omnia sæcula sæculorum.*

E o que he, que dizem os codigos do processo, como do criminal? Quererá a nossa Constituição, que se protejão os velhacos, e ladrões? Não certamente; por que do contrario teriamos o dia de juizo *dies iræ*, *dies illa*, segundo nos attesta o proprio Missal. Estave o pobre cavallo pastando de seu em uma campina: e o que fez aquelle individuo, aquelle Saduceo, e *Sabugeo*, aquelle Mandinga apostolico? Metteo uma cordinha debaixo do braço; foi pé ante pé, olho adiante olho atraz; até que chegando-se á innocente victima, metteo-lhe o cabresto, montou-a, e correo, com o animal, e sem consciencia o foi vender por trinta mil reis, como se vê do depoimento das testemunhas, todas *testes*, e contentes, e todas com a capacidade orthodoxa.

Por trinta dinheiros vendeo Judas ao seu Divino Mestre: e este malandrino vendeo o cavallo alheio por trinta mil reis: o primeiro foi suicida de si mesmo, enforcando-se em uma figueira, se bem que eu julgo, que houve engano; e que foi n'uma goiabeira, que he mais alta, e tem o pao mais duro, como todos nós sabemos: e só vós, Srs. Magistrados, deixareis de mandar inforcar a aquelle Mandinga, que he pior, que Judas, e aquem não tem escapado cavallo, porco, pirù, ovelha, galinha, e quanto lacticinio cada um cria em seu quintal? Calceta he pouco: forca com elle, a ver se se corrige, e emenda destas, e d'outras simonias.

Elle he tão soberbo, e insolente, que na demanda, que teve com o Sr. Zezé, gabou-se, que tinha peitado o juiz *a quo*: porém agora creio, que lhe sairá o gado mosqueiro, ainda que elle appelle, e aggrave do juiz *a quo qua quo*, ou somente *qui*. Srs., he preciso castigar este ladrão, que poz mãos violentas no cavallo de seu proximo, e vendeo-o, como se fosse seu. Imponde-lhe já a pena ultima para não continuar nos seus furtos, e ficar emendado por uma vez, e cuidar em trabalhar, se quizer ter com que passar. Disse.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21.......... 3:048$802
Para hoje não ha descarga alguma.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 20.

Rio de Janeiro; patacho americano *Ariel*, capitão Silas D. Gregg, com o resto da carga, que trouce de Philadelphia.

Ilha de Cabo Verde; brigue austriaco *Lusitano*, capitão Miguel Astolf, carga assucar.

Observação.

Entrou a barca austriaca *Henrique*, e o patacho inglez *Lady of the Lake*, que estavão fundiados no lameirão

Navios entrados no dia 21.

Ilha de Fernando; 3 dias, transporte nacional *Pirapama*, commandandante Balthazar José dos Reis.

Philadelphia; 38 dias, patacho americano *Aqnes*, de 147 toneladas, capitão Hiram Gray, equipagem 8, carga fazendas, farinha de trigo, e mais generos: a Matheus Austin & Companhia.

Sahido no dia 21.

Parahiba, Maranhão, e Pará; brigue escuna de guerra nacional *Gararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro.

Edital.

= Pela thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento de ordem superior se ha de contractar no dia 7 d'agosto deste anno o alcatroamento de todas as madeiras da ponte do Recife, orçado em Rs. 1:638$593 sob as condicões publicadas no Diario n. 141 de 4 de julho. A discripção da obra poderá ser examinada na repartição das obras publicas pelos concurrentes, que deverão dirigir á thesouraria as suas propostas com antecedencia em cartas fechadas, que serão abertas no dia aprasado.

V. T. P. de F. Camargo commendador da ordem de Christo, &c.

Faz saber, que no dia 24 do corrente se ha de arrematar em basta publica a porta d'alfandega ao meio dia, 8 rolos de fumo avariado, pezando 14 arrobas e 24 libras avaliada em 1$ reis cada arroba; mercadoria esta, cuja venda já foi annunciada por edital de 30 dias datado em 17 de junho proximo passado. Alfandega 21 de julho de 1843.

V. T. P de F. Camargo.

Avisos maritimos.

—Freta-se para qualquer porto do Sul até o Rio de S. Francisco a muito veleira barcaça *Conceição Poderosa*, de lote de 30 caixas de assucar, e de primeira viagem, da qual he proprietario e mestre Francisco Antonio dos Santos; os pretendentes dirijão-se á rua larga do Rozario venda n. 33.

=Para Loanda, com escala por Benguella, a bem construida e velleira barca nacional *Ermelinda*, de 244 toneladas, capitão Nicoláo Maria Passalaqua Junior, pretende seguir viagem com a maior brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, as pessoas que no referido navio quizerem carregar ou ir de passagem, dirijão-se ao seu consignatarso Angelo Francisco Carneiro, no seu escriptorio na rua da Aurora, ou com o capitão na Praça do Commercio, as horas do costume.

—Para Lisboa ha de sahir no dia 27 do corrente o muito velleiro brigue portuguez *Triunfante*, recebe sómente passageiros, para o que tem excellentes commodidades, e tem a preferencia em tudo a outro; quem no mesmo brigue quizer ir de passagem pode dirigir-se ao capitão Silverio Manoel dos Reis, ou á casa de Mendes & Oliveira, na rua do Vigario n. 21.

—Para Lisboa ha de sahir no dia 9 de Agosgosto proximo, o muito bem construido brigue portuguez *Tarujo* 1.º, de primeira marcha, e com as melhores commodidades para passageiros, ainda recebe alguma carga e passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se ao capitão do mesmo brigue Manoel d'Oliveira Faneco, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

=O brigue *Paquete de Pernambuco* sai com muita brevidade para o Rio Grande do Sul, recebe unicamente escravos a frete, e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos; os pretendentes entendão-se com Leopoldo José da Costa Araujo morador no forte do Mattos.

—O brigue *Feliz Destino* segue no dia 2 de agosto futuro para o Assú, e Touros; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija se a bordo do dito brigue, que está fundiado defronte do trapiche do Algodão, a fallar ao capitão Manoel Pereira de Sá.

—José Antonio Falcão, freta para o Aracaty, Ceará, ou outro qualquer destes portos o bem velleiro, e assás conhecido de boa construcção hiate *Conceição do Pilar*; quem quizer dirija-se a bordo do mesmo, ancorado defronte do trapiche da Companhia.

—Para o Rio de Janeiro o brigue brazileiro *Indiano* sae quarta feira 26 do corrente, tem os melhores commodos possiveis para 12 passageiros dos quaes ainda tem alguns camarotes sem destino, por tanto quem quizer ir de passagem deve aproveitar tão boa occasião. Os Srs. passageiros, que tem tractado a sua passagem devem ir realizal-a, para poder-se contar com elles; assim como os carregadores de escravos devem ir verificar com certeza os que querem embarcar: para uma, e outra cousa tracta-se com o dito capitão na praca do Commercio, ou com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira no largo do Corpo Santo n. 4.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão da bem conhecida e acreditada serraria por vapor, com todos os seus pertences, e prompta para se pôr em andamento immediato, sita na rua da Praia, a qual foi do finado Feijó, e se venderá a prazos convenientes; ficando até ao arbitrio dos concurrentes, conforme se ajustar no acto da arrematacão, poder costear-se de sociedade com a Sra. Viuva daquelle fallecido, se este meio se julgar mais conveniente, como he de suppor à vista dos grandes resultados, que se tem colhido; e podem continuar-se a tirar de um tão efficaz estabelecimento toda vez que se proporcionem os respectivos fundos, que todavia não precisa serem avultados como na occasião se fará conhecer a quem se dedique a continuar no seu manejo: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no lugar onde se acha collocada a serraria.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 64.

Sahio hoje à luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:
O *Artilheiro.*
Discurso do Sr. Peixoto de Brito.
Noticias do norte dadas pelo *Guarda.*
A viola de Lereno.

= Joaquim Gonçalves Cascão pretende embarcar para o Rio de Janeiro uma escrava de nome Micaella, comprada a D. Umbelina Maria Gomes de Oliveira.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario n. 39, com sufficientes commodos para qualquer familia; a tractar na loja de ferragens defronte do beco da Congregação n. 30; na mesma vendem-se 4 caixas de pinho grandes, proprias para guardar farinha.

= Continua-se a tirar passaportes para fora e dentro do Imperio, e despachão-se escravos, tupo com brevidade; trata-se no Atterro da Boavista, loja n. 41, ou 48, com Antonio da Silva Guimarães.

— Uma Sr.ª de bons costumes se encarrega da creação de meninos de peito empedidos, e desempedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação, no que promete esmerar-se; quem do seo prestimo se quizer utilizar, dirija-se ao patio do Carmo n.º 24.

— Troca-se a moradia de uma casa terrea na camboa do Carmo, a qual tem bons commodos, quintal, cacimba, e portão, por um sobrado de um só andar, ou um primeiro andar, e que seja no patio do Carmo, ou na rua estreita do Rozario; quem quizer, annuncie

= No Recife, na rua da Cruz escriptorio de José Gomes Junior n.º 23, vende-se por preço commodo saccas com alqueire de farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca.

— Preciza-se alugar um sitio, que tenha baixa para capim, e que não seja muito distante da praça, menos em Olinda; quem o tiver dirija-se a rua da Florentina n.º 33.

- A mulher, que empenhou um coração de ouro, com clausula desde março de 1840, queira o ir remir dentro em 8 dias, do contrario será vendido.

- A pessoa, que annunciou no Diario de 20 do corrente, querer 160$ a 200$ reis a premio; dirija-se a Boa-vista na rua Velha n.º 39.

— Desappareceo no dia 20 do corrente um cavallo do aterro dos Affogados, defronte da fabrica de sabão, com os signaes seguintes, ruço pedrez, com peladuras das bandas de cangalha, outra em um quadril, clina cortada, cauda comprida, um tanto pequeno, passeiro, tem um carrego obrigado, e é capado; quem o pegar leve-o na fabrica de charutos defronte da mesma fabrica de sabão n.º 186, que será gratificado.

— Thomé Francisco da Costa, mestre alfaiate, mudou o seu estabelecimento da rua do Queimado para a do Rozario larga n.º 35, por isso participa aos seus freguezes e amigos, que tenhão a bondade de o procurar, que os servira com promptidão.

— Continua-se a tirar folhas corridas passaportes para dentro e fóra do Imperio, assim como para escravos, tudo por preço muito commodo; quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n.º 26, 2.º andar, que nenhum outro o fará mais em conta.

= Quem precizar de uma ama com bastante leite, e de bons costumes; dirija-se a rua larga do Rozario n.º 50.

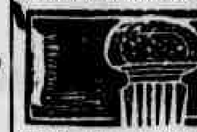
— A loja de tartarugueiro n.º 2, na rua das Trincheiras, que volta para o patio do Carmo, fabrica pentes de todas qualidades da ultima moda, como tambem marrafas, abre emblemas para marcações de barricas de todas qualidades, como tambem prepara marfins para retractos, por preço commodo.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua do Sebo da Boa-vista n. 3, com bom quintal, cacimba, e arvoredos: dirija-se a casa n. 1 na mesma rua, ou atraz do theatro armazem de taboado de pinho.

— Na rua do Passeio, loja de chapéos de sol continua se a cobrir chapéos de sol com sedas da mais superior qualidade, e com outros diversos pannos, concerta-se com toda perfeição e brevidade; achaõ-se na mesma uns chapéos muito fortes e de bom tamanho, um surtimento de cobertores muito ricos e bonitos: roga-se a todas as pessoas que tem chapéos de sol na mesma loja, tanto para concertar, como para cobrir, de irem buscar no prazo de 8 dias, senão serão vendidos para pagamento do trabalho dos mesmos.

= Aluga-se um sotão com bons commodos para qualquer senhora capaz, ou familia; na rua das Larangeiras sobrado n. 15, defronte da refinação; a tractar no segundo andar do mesa mo; assim como engoma-se roupa, e se fazem vestidos para senhora com toda a perfeição.

=Manoel Antonio Tavares subdito Portuguez, retira-se para Portugal, com sua familia a tractar de sua saude.



Nova fabrica de pentes de todas as qualidades da ultima moda, e juntamente abridor de emblemas para Typografias, e letras para marcacões de barricas, tudo por preço commodo: no beco Largo do Recife n.º 1.

=Aluga-se o segundo andar da casa nova da rua do Collegio confronte a palacio, está ricamente forrado de papel, e tem excellentes commodos; quem o pretender dirija-se ao escriptorio da viuva Cunha Guimarães defronte da ordem 3.ª de S. Francisco, ou na rua do Crespo n. 10, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

—Um rapaz Brasileiro, que tem pratica de officio de chapeleiro, se offerece para concertar chapeos de todas as qualidades, tanto do Chille como pretos de seda, tambem toma em porção para aparelhar, tudo com o maior aceio possivel, e por preço commodo; quem se quizer utilisar de seu prestimo dirija-se a travessa do Queimado n. 7, segundo andar.

=João da Costa Mangericão, e sua familia retira-se para a provincia do Rio de Janeiro.

=Manoel da Rocha Mesquita Vianna, subdito Portuguez, retira-se para Angola.

—Insta-se pela segunda vez á Sr.ª D. C. J. M., viuva do fallecido coronel M. A. A., para que mande entregar ao padre Gonçalo Victorino Borges a quantia de 20$000 reis, que dita Sr.ª não ignora dever-lhe restituir, do contrario se publicará todo este negocio por extenso.

—O Sr., que no *Diario Novo* annunciou querer comprar um Atlas Geographico, dirija-se á travessa das Cruzes n. 8, que achará dous para escolher.

—Dá-se 200$000 reis a juros sobre penhores, ou boas firmas, e tambem se dá em pequenas quantias; na rua Bella (outr'ora Florentina) n. 37 primeiro andar.

—No sitio do Mondego do finado tenente coronel Costa, appareceo uma vacca; quem for seu dono appareça.

- Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos ou dotes a diéta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamarções nos figados, &c. Para remover e impedi-estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes seccreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

— A pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, vinda do Sul para Manoel Antonio da Silva Alcantara, queira annunciar.

— Quem quizer até 5:000;000 rs. a juros sobre hypotheca em casas, dirija-se a rua da Praia n. 36.

— Precisa-se de um moco para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos; na Solidade, venda n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua velha n. 67.

— Quem precisar de uma ama para uma casa de homem solteiro, para todo o serviço, dirija-se a rua da Conceicão n. 21.

— O primeiro secretario da Sociedade Amisade-nos-Une faz certo a todos os Srs. Socios, que a 23 do corrente pelas 4 horas da tarde terá lugar a continuação dos trabalhos da assembléa geral, ordinaria . na casa da rua Direita n. 2, primeiro andar.

— O Snr. José Antonio de Rocha, querendo saber noticias de um seu escravo, por nome Joaquim, que anda fugido a 7 ou 8 annos, dirija-se a Olinda na rua de Mathias Ferreira, lado do norte, casa de 4 portas verdes, e calcada alta, qne ahi achará quem lhe informe a peito.

= Precisa-se de um menino Portuguez de 12 a 15 annos, para uma pequena loja de miudezas; na praca da Boa-vista n. 20.

= No botequim junto ao theatro de Paiva & Companhia ha muito bom café todas as tardes, com leite e sem elle, muitos bons refrescos de todas as qualidades, bom Champanhe, e cerveja, vinho de Bordeaux, de Lisboa, e Porto engarrafado, licores finos de todas as qualidades, e dous excellentes bilhares, tudo com o maior asseio possivel, e tambem se recebem assignaturas para se dar jantares, e do dia 23 em diante haverá petiscos todas as noites.

= Aluga-se um sitio na passagem de Olinda, de nome Olho-d'agoa, com casa para familia, boa baixa para capim, e com arvoredos; e no mesmo vendem-se algumas vaccas de leite; quem pretender dirija-se a praça da Boa-vista, sobrado n. 44.

= Arrenda-se um sitio ainda mesmo pequeno, mas que seja cercado, tenha casa com commodos para não pequena familia, sendo de sobrado melhor, ou terrea, mas alta, a beira do rio Capibaribe, ou proximo, com tanto que seja independente, e commodo a passagem para os banhos no mesmo rio, sendo na Capunga, ou n'outro lugar, rio a cima; quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rozario, venda n. 44.

- Na rua da Cruz do Recife n. 10, existe uma carta, e um embrulho para o Sr. Antonio da Costa Ferreira, vindo da Parahiba do Norte.

—No botequim do Albuquerque dão se almoços e jantares para fora, e nos domingos tem mão de vacca e cabidella para almoco.

— Domingo 23 do corrente as 6 horas da manhãa tem pão na padaria reformada de novo, na praça da S. Cruz na Boa-vista; os Srs. freguezes podem mandar buscar, ou fazer suas encommendas na vespera, que se fará todo o possivel para serem bem servidos.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez de 10 a 12 annos, para estar em companhia de um feitor em um sitio; na rua da Assumpcão, ou muro da Penha n. 16.

— Manoel José Vianna comprou á Anastacia Francisca da Silva, uma mulatinha de nome Marcelina, para embarcar para o Rio G. do Sul, por conta de José Ferreira Ribeiro Guimarães.

— Aluga-se uma preta escrava, crioula, e moça, para todo o serviço de casa, por 10$ rs. mensaes e o sustento; quem quizer annuncie.

Loteria de N. S. do Livramento.

— As rodas desta loteria andão infalivelmente no dia primeiro de Agosto, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava: na rua ao lado da Igreja da Penha, casa que tem taboleta de tintureiro, defronte do nicho.

= Um rapaz Brasileiro de 16 annos deseja-se arrumar em alguma loja de miudezas, do que ja tem pratica, e se for este arranjo na Boa-vista melhor; quem precisar dirija-se a rua da Conceicão da Boa-vista, sobrado n. 8.

— O Sr. A. J. F. queira ter a bondade de ir á praça da Independencia pagar o importe de um par de borzeguins, e dous pares de sapatos de lustro, isto no praso de 3 dias, se não quizer ter o desgosto de ver o seu nome por estenço publicado.

— Constando ao abaixo assignado, que algumas pessoas de proposito espalharão a noticia, que a cera, que se gastara no funeral do finado Vigario de Maranguape, que tivera lugar na Igreja de S. Pedro de Olinda, fóra da loja da abaixo assignado, este declara, que similhante cera não fôra de sua loja; assim como, que toda cera, que vende, e aluga he marcada com a marca do seu finado cunhado, ante possuidor da dita loja, cuja marca he AB.

Francisco José Fernandes Antunes.

— O abaixo assignado munido unicamente do amor da verdade, não pode deixar de fazer patente as falsidades tão mal alinhavadas do annuncio inserto no Diario n. 143, sim o cauteloso annuncio inserto no Diario n. 140, tendente a Florencia Margarida dos Prazeres, declara a verdade, e descobre os feitos da mais refinada maldade, e deve ter posto o publico em uma bem notavel expectacão, por que todos folgariaõ saber quem era o falso e fingido devoto, que outr'ora havia em certa cidade, a seu bel prazer despunha de tudo quanto na unha lhe cahia, a fim de não pagar o que devia. — Que tal era o falso e fingido devoto papa Missa, que atrevidamente fez e faria sua illegal fortuna a custa do publico, e das incautas e dormentes viuvas. — Tenhão Snrs. Redactores a bondade de dar publicidade a estas poucas linhas, em que lhe ficará assás agradecido o seu muito venerador e obrigado. =*Francisco José Dias da Costa*, sendo sempre o amigo da verdade.

— Aluga-se um sotão para pequena familia; na rua Direita sobrado n. 50.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado no patio do Terço; na rua do Livramento n. 30.

Compras.

— Comprão-se diariamente oito a 10 arrobas de capim, sendo por enganjamento certo, e posto na porta; na rua dos Coelhos n. 3.

- Compra-se uma obra de Breviario, usada; quem tiver annuncie.

— Comprão-se mergulhos de parreira muscatel de um a 3 annos; no armazem de carne n. 5 na travessa do Arsenal de Guerra.

= Comprão-se effectivamente botijas, e garrafas vazias, e pipas de agoardente, que por ser fraca ou corada não serve para exportar; na restilação da rua de S. Rita n.º 85.

— Compra-se para fora da provincia uma escrava moça, que cosa e engomme com perfeição; no atterro da Boa-vista, a fallar com o Coronel João Ferreira de Chaby.

— Compra-se um par de cassambas em meio uso: na praca da Independencia n. 39.

- Compra-se uma cabra, que dê bastante leite; no atterro da Boa-vista casa de Bernardo José Carneiro Monteiro, terceiro andar.

Vendas

— Vende-se a historia de Napoleão Imperador dos Francezes, desde o seu nascimento até a sua morte: contendo a completa e exacta narração das suas guerras, batalhas e victorias, acções de valor, de generosidade, de clemencia, de magnanimidade, coragem e bondade; sua vida privada, caracter, administracão e conducta com as nações estrangeiras; traduzida do original francez composto por A. Hugo e augmentado com a minuciosa relação do funeral de Napoleão desde Santa-Helena até a Igreja dos invalidos; com 24 gravuras: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

= Vende-se uma escrava, boa lavadeira, e cozinheira; na rua Direita n 38.

= Vende-se um cavallo russo, grande, com bons andares; na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se espirito de vinho de 36 grãos, a 1280 a canada; na rua Nova botica n 57.

= Vendem-se 10 traves de 33 palmos, de boa qualidade, um enchamé de 36, expostos no porto das canoas da rua Nova; a tractar na rua do Fogo n. 27.

— Vendem-se bichas superiores chegadas ultimamente; tambem se alugão, e se vão applicar para melhor commodo do comprador; na rua Direita n. 135.

— Vendem-se duas moradas de casas de um sobrado, ns. 38 e 40, e um terreno no fundo das mesmas, na rua da Guia, lado do norte, bairro do Recife: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vendem-se, alugão-se, e até se mandão applicar bichas de muito boa qualidade, e por preço commodo, sendo as mais pequenas a 3000 o cento; no Recife beco do Abreo n. 4 loja de Joaquim Ferreira Fontes.

— Vende-se uma escrava de Angola de 16 annos, cozinha, lava, engomma, e vende na rua: em Fora de Portas n. 92.

— Vende-se uma casa grande assobradada, com muito terreno no fundo, porto de desembarque, e com capacidade de se pôr qualquer estabelecimento de fornos por ser no lugar do Coelho na Boa-vista, junto a olaria do Snr. Miguel Carneiro; no atterro da Boa-vista loja de seleiro.

— Vendem-se por preço muito barato os seguintes livros; historia de Bossuet em portuguez sem uso algum, dous Atlas, um com 47 cartas, 36 modernas, e 11 antigas, outro com 10, ambos muito modernos; uma grammatica Italiana, e um Telemaco; na travessa das Cruzes n. 8.

- Na rua do Trapiche n. 19 casa de J. O. Elster, vendem-se charutos da Bahia, por preço commodo, mesmo em pequenas porções.

= Vende-se azeite de carrapato a 1$520 a canada; na rua da Conceição da Boa-vista n.º 18.

= Vendem-se dous pares de caixilhos para janellas, bezerro de lustro para calçado; na praça da Independencia loja n.º 21.

— Vende-se uma casa de taipa no atterro dos Affogados com 20 palmos de frente, e 40 de fundo, terreno atraz, tudo feito de novo; na rua do Livramento n. 5.

—Vendem-se os seguintes livros em bom uso e por preço commodo; Etelvina, ou historia da Baroneza de Castle-Acre, 3 v.; os 2 Casimiros, ou 20 annos de captiveiro, 4 v.; Izabel ou os desterradas da Siberia, 1 v.; novellas escolhidas, 3 v.; na rua do Queimado loja n. 6.

— Vende-se um cavallo pedrez, gordo e muito forte, carrega baixo e é muito bom de carga; na rua da Aurora n. 30.

— Vende-se um caixão de amostras para venda; na rua do Livramento n. 30.

— Vende-se a novena de S. Anna; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n. 3, vende taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, por preco muito barato; e traves de madeira superior de 36 a 50 palmos, e de 7 a 10 pollegadas de grossura.

= Vendem-se vinho de Bordeaux em meias pipas a 48, 50, 55, e 80,000 rs., dito de differentes qualidades em caixa de uma duzia de garrafas de 9 até 14,000 rs., dito engarrafado de 240 até 500 rs., vinho da Madeira secca superior, dito Cherry, Moscatel frontignhão e Champanhe de marcas conhecidas, licores finos de Bordeaux, agoardente de França, absinta, cerveja ingleza, queijos da Soirre de Groyere, maeuirs seccos, biscoitos de Resmes, conservas de ervilhas, sardinhas, azeite doce em gigos, mostarda ingleza e franceza, rapé rolão, vellas de espermacete, superiores charutos da Havana, sal refinado em embrulhos, vinagre de groseilles, conservas em doces de frutas differentes da Europa, e netrois em molho, todos estes generos e outros se vendem na rua da Cadeia velha em casa de Fernando de Lucca, n 16.

= Vende-se um preta de nação, de 24 annoe; na rua de S. Amaro n. 16.

— Vendem-se cortes de chita com 13 covados de tintas seguras a 2560, 3000, 3200 e 3500, ditos de cassa chita a 2240 e 3000; peças de paninho com 10 varas a 2400, 2800, 3300, 3800 e 5400, ditas de madapolão a 5200 e 5760, pannos finos de diversas cores a 2800, 3200 e 4800 o covado, lenços de cassa de quadrinhos a 160, ditos de cambraia com cercadura bordadas a 460 e 600, colletes feitos de setim macão mui bem trabalhados a 4500, sapatos de couro de lustro para homem a 1120, 1280, e 1600, ditos para senhora com algum defeito a 800 e 1000 rs., ditos de marroquim a 500, 640, e 800 rs. e perfeitos a 1000 rs., ditos de meninos a 320, chinellas para homem a 560 e 600 rs., indispensaveis para meninas a 400, meios chales ou lencos de lanzinha a 720 e 800, fustões para colletes de varias cores a 320 e 400, riscados para calças a 240 o covado, caixas de flandres para chapeos a 1000 rs. e com chapelinha a 1600, além de outras fazendas, algumas ferragens muito baratas; na esquina da pracinha do Livramento n. 1, loja da viuva de Burgos.

— Continua-se a vender pão de centeio todos os sabbados as 4 horas da tarde a 100 rs. a libra, e os mais dias a toda hora; na padaria de Carlos Deters.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J. Beranger, n. 14

= Vendem-se barris grandes e pequenos com azeite de carrapato a 1280 a canada; no armazem defronte do guindaste da Alfandega.

= Vende-se uma preta de nação, boa vendedeira, com um filho de 14 annos, ambos sem vicios, ou trocão-se por dous escravos trabalhadores de enchada; nos Affogados n. 28.

= Vende-se o sitio n. 111, junto a estrada do Giquiá, com èxcellentes commodos, e proporcões para gado, a dinheiro ou a praso, e uma rede nova para viveiro; a tractar no mesmo sitio.

= Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, que corre em o dia 27 do corrente; assim como de todas as mais loterias concedidas a esta Provincia, os quaes se trocão por outros quaesquer premiados, a elles antes que se vá os dos seis contos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira.

= Vende-se um quartão bom de carga: no patio da Matriz de S. Antonio n. 10.

= Vendem-se pipas de agoardente de 20 gráos a 36,000 rs: na rua de S. Rita n. 85.

= Vendem-se chapeos de castor branco a 5000, ditos finos a 7000, ditos para meninos a 3000, luvas de pellica branca para homem a 1000 rs., duraque de listras para calças a 480, 560, e 640, lenços de seda de bonitos padrões, meias curtas de seda riscadas de muito bom gosto, casimiras de cores para calças, pannos de diversas qualidades e cores, cambraias lisas e adamascadas, cassas lisas e de quadros, madapolões finissimos, pannos para mesas pequenos e grandes, e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Queimado, loja n. 11 de A. F. G. Vianna.

= Na loja de Salles & Chaves no atterro da Boa-vista, acha-se um grande sortimento de licores finos de todas as qualidades vindos de França nos seus competentes caixões a 7500 a duzia, ditos de segunda qualidade em garrafas pretas a 4000 a duzia, ditos de terceira qualidade a 2400 a duzia, sendo este terceiro bom para as vendas por isso que tem bonitos papeis, com amostras francas aos bons compradores.

= Vende-se no armazem de comestives, junto a fabrica de chapeos de sol na rua do Passeio publico salames (Bologne) chegados ultimamente, presuntos para fiambre, vinho de Lisboa engarrafado, voltando o casco, queijos Parmesan, e todas as mais qualidades de comidas, e bebidas tudo muito barato.

Escravos fugidos.

= Desappareceo no dia 17 do corrente, indo para a tenda um moleque crioulo de nome Manoel, de 12 annos, levou vestido calças de estopa velhas, camisa de chilla tambem velha, e rota, rosto redondo, falla bem explicado, mãos grossas, ha noticias que anda em Olinda; quem o pegar leve a primeira loja de fazendas junto ao arco da Conceição, que será recompensado.

= Fugio no dia 27 de Junho p. p. 1 moleque crioulo, côr fula, de 10 annos, cabeça redonda e pequena, pés pequenos e seccos, mãos tambem pequenas, cara comprida, nariz chato, tem uma belida no olho direito, não he muito secco do corpo; levou vestido camisa de algodão ja velha e rota, e calças do mesmo panno ja muito sujas; quem o pegar leve ao Forte do Mattos na prenca de José Ribeiro de Brito, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria.=1843